



RESUMO SIMPLES DO RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayara Kamyly Nascimento de Oliveira
Coordenadora: Laura Torres de Alencar Neta
Supervisor: Glauco Arthur Machado Costa

1

RESUMO

Este trabalho relata as experiências vivenciadas no subprojeto PIBID de Espanhol: Escrita de Si, desenvolvido desde dezembro de 2024 no CETI Dr. Fontes Ibiapina, sob a supervisão do professor Glauco Arthur Machado Costa e coordenação de Laura Torres de Alencar Neta e Margareth Torres de Alencar. Durante os cinco meses de atuação, realizamos diversas atividades, como diagnóstico institucional, observação de aulas e análise de documentos pedagógicos, que nos permitiram compreender o contexto escolar. O projeto focou no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita em espanhol com alunos do Ensino Médio, utilizando gêneros textuais variados - desde textos literários até materiais do cotidiano, sempre priorizando a construção de sentido e o pensamento crítico. A abordagem buscou mostrar a língua como instrumento de comunicação e expressão pessoal, superando a visão meramente gramatical. Para nós, bolsistas, a experiência foi fundamental na formação docente. Aprendemos na prática a planejar aulas contextualizadas, adaptar metodologias às necessidades dos alunos e estabelecer diálogos significativos em sala de aula. O PIBID revelou-se como espaço privilegiado de transição entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento de professores mais reflexivos e comprometidos com uma educação humanizada.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, ensino de espanhol.

¹ Graduanda do Curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual - PI, nayaraoliveira2005@aluno.uespi.br

² Mestre em Literatura pela Universidade Federal - PI, lauratorres@cchl.uespi.br

³ Especialista em Língua e Literatura pela Faculdade Alfa América - SP, Glaucoarthur@hotmail.com



INTRODUÇÃO

No cenário contemporâneo da educação brasileira, onde se discute cada vez mais a necessidade de aproximação entre teoria acadêmica e prática escolar, o Projeto PIBID – Escrita de Si se destaca como uma iniciativa inovadora, que articula ensino, pesquisa e extensão de forma integrada. Coordenado pela professora Laura Torres de Alencar Neta e pela co-coordenadora Margareth Torres de Alencar, com a supervisão do professor Glauco Arthur Machado Costa, o projeto tem como principal objetivo estabelecer um diálogo profícuo entre universidade e escola pública, utilizando o ensino da língua espanhola como eixo central para promover não apenas o aprendizado linguístico, mas também o desenvolvimento pessoal e intercultural de todos os envolvidos.

A proposta pedagógica do projeto vai além da simples transmissão de conteúdos gramaticais; ela se fundamenta na escrita de si como uma ferramenta de reflexão identitária e autoconhecimento. Inspirado em teóricos como Foucault (2006), que discute as tecnologias do eu, e em Paulo Freire (1987), com sua pedagogia crítica, o projeto incentiva alunos e pibidianos a pensarem sobre suas trajetórias pessoais e seu lugar no mundo por meio do contato com a língua e a cultura hispânica. Essa abordagem permite que o espanhol seja aprendido não como um código fechado, mas como um instrumento de comunicação e transformação social, capaz de ampliar horizontes e despertar novas perspectivas.

Uma das principais ações desenvolvidas pelo projeto é o curso básico de espanhol oferecido aos alunos da educação básica, ministrado pelos pibidianos sob a orientação do supervisor. Essas aulas são planejadas de forma a combinar o ensino da língua com elementos culturais, como música, cinema, literatura e tradições de países hispanofônicos. Além de beneficiar os alunos da escola, o projeto atua como um espaço de formação docente para os pibidianos, futuros professores de espanhol.

Ao planejarem e ministrarem aulas, os bolsistas enfrentam desafios reais da profissão, como adaptar conteúdos a diferentes níveis de conhecimento, lidar com a diversidade em sala de aula e utilizar estratégias didáticas inovadoras. Essas



experiências são constantemente refletidas em reuniões de orientação, onde os PIBIDIANOS compartilham suas dificuldades e conquistas, recebendo feedback tanto do supervisor quanto da coordenadora. Essa troca contínua tem permitido que eles desenvolvam não apenas competências técnicas, mas também uma postura crítica e reflexiva sobre seu papel como educadores.

Outro aspecto relevante do projeto é sua integração com a comunidade escolar. Por meio de eventos como oficinas culturais, saraus literários e mostras de cinema hispânico, o PIBID – Escrita de Si tem conseguido envolver não apenas os alunos, mas também professores, funcionários e familiares, criando um ambiente de aprendizagem colaborativa.

DESENVOLVIMENTO

Participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem sido uma experiência enriquecedora e transformadora para minha formação como educadora. Desde o início das atividades, em dezembro de 2024, até os meses subsequentes, cada reunião, visita técnica e intervenção em sala de aula contribuiu significativamente para o desenvolvimento de habilidades pedagógicas, didáticas e de gestão educacional, além de fortalecer minha compreensão sobre o papel do professor no contexto escolar.

As primeiras reuniões, realizadas virtualmente em dezembro de 2024, foram fundamentais para o alinhamento inicial do subprojeto. Nelas, conhecemos a estrutura do PIBID, seus objetivos e a importância da iniciação à docência na formação de professores críticos e reflexivos. O supervisor Glauco apresentou suas metodologias de trabalho, compartilhando estratégias pedagógicas inovadoras e projetos que seriam desenvolvidos ao longo do programa. Esse momento também permitiu que os bolsistas se apresentassem, expondo suas dificuldades, expectativas e anseios em relação à atuação docente. Essa troca foi essencial para criar um ambiente colaborativo, onde as experiências individuais passaram a ser vistas como parte de um processo coletivo de aprendizagem.



Em janeiro de 2025, demos início à elaboração do plano anual, um documento essencial para organizar as ações do subprojeto. A construção desse plano foi feita de maneira colaborativa, em um documento compartilhado, onde todos os participantes contribuíram com ideias e sugestões. Essa atividade foi extremamente valiosa, pois me ensinou a importância do planejamento estratégico na educação, mostrando como as metas devem ser traçadas de forma clara e realista, considerando o contexto da escola e as necessidades dos alunos. Além disso, o supervisor Glauco ofereceu orientações detalhadas sobre a elaboração de relatórios, um aspecto crucial para a documentação e avaliação das atividades desenvolvidas.

Um dos momentos mais marcantes desse período foi a visita técnica à escola CETI Dr. Fonte Ibiapina, em 30 de janeiro de 2025. Essa experiência permitiu conhecer a estrutura física e organizacional da instituição, desde os laboratórios de informática e ciências até os espaços de convivência e acessibilidade. Observar como a escola integra tecnologia, arte (como o projeto Arte na Praça) e inclusão reforçou minha compreensão sobre a importância de um ambiente escolar bem estruturado e acolhedor. Além disso, a conversa com a coordenadora Andréia Silva proporcionou insights sobre a gestão escolar e os desafios enfrentados no cotidiano educacional. Essa vivência foi fundamental para entender que a docência vai além da sala de aula, envolvendo também a relação com a comunidade escolar e a adaptação às diferentes realidades dos alunos. Ao longo de fevereiro e março de 2025, as reuniões virtuais continuaram, com foco no planejamento trimestral e na preparação de atividades pedagógicas. O supervisor Glauco sempre trouxe dicas valiosas, como o uso de tirinhas e recursos visuais para tornar as aulas mais dinâmicas, além de orientações sobre como conduzir revisões e avaliações. Esses momentos foram essenciais para aprimorar minha capacidade de elaborar materiais didáticos eficientes, alinhados às necessidades dos estudantes.

A partir de março, começamos a atuar diretamente em sala de aula, auxiliando o supervisor na correção de atividades, aplicação de revisões e acompanhamento dos alunos. Essas intervenções práticas foram decisivas para minha formação, pois me permitiram vivenciar os desafios reais do ensino, como lidar com diferentes ritmos de aprendizagem, engajar os estudantes e adaptar estratégias conforme as necessidades da turma. Participar da aplicação de avaliações e do feedback aos alunos também me



mostrou a importância de uma avaliação formativa, que não apenas mede o conhecimento, mas contribui para o crescimento contínuo dos discentes.

Nos meses de abril e maio, as atividades se intensificaram, com a elaboração de planejamentos, correção de provas e participação em formações complementares, como o curso oferecido pela plataforma Eskada. Essas ações reforçaram a necessidade de uma formação docente permanente, que não se limita à graduação, mas se estende por meio de cursos, trocas de experiência e reflexões sobre a prática.

Todas essas vivências no PIBID foram absolutamente fundamentais para minha formação docente e profissional, constituindo muito mais do que um simples estágio ou complemento curricular, foram a base concreta sobre a qual minha identidade como educadora se firmou. O programa me proporcionou uma imersão real e significativa no cotidiano escolar, rompendo as barreiras entre a teoria acadêmica e a prática pedagógica. Enquanto a universidade me ofereceu os fundamentos do ensino, o PIBID me mostrou a complexidade, os desafios e as recompensas de colocar esse conhecimento em ação. Aprendi, na prática, que o planejamento não é apenas uma formalidade burocrática, mas um instrumento vital para garantir a coerência didática e o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem. Compreendi que a flexibilidade pedagógica não é um luxo, mas uma necessidade diante da diversidade de realidades que coexistem em uma sala de aula. E, acima de tudo, internalizei que a relação professor-aluno é o alicerce invisível, porém essencial, sobre o qual todo o processo educativo se sustenta.

Além disso, o contato constante com os supervisores e colegas bolsistas ampliou minha visão sobre a educação de maneira irreversível. Percebi que ensinar não é um ato solitário, mas uma construção coletiva, um diálogo permanente entre saberes, experiências e perspectivas. Cada reunião, cada discussão sobre metodologias, cada compartilhamento de dificuldades reforçou em mim a noção de que a docência é uma profissão que se fortalece na troca e na colaboração. As adversidades enfrentadas, desde a elaboração minuciosa de relatórios até o desafio de adaptar atividades para turmas com perfis completamente distintos, deixaram de ser obstáculos intransponíveis para se tornarem degraus de crescimento. Cada uma delas me ensinou a pensar criticamente, a



buscar soluções criativas e, sobretudo, a desenvolver uma resiliência que só a prática cotidiana pode ensinar. Esses momentos me mostraram que um bom professor não é aquele que nunca falha, mas aquele que transforma cada falha em uma oportunidade de aprimoramento.

No âmbito profissional, o PIBID foi a ponte que me permitiu transitar da insegurança inicial para uma atuação mais confiante e consciente em sala de aula. Antes do programa, eu via a docência como um conjunto de técnicas a serem dominadas; hoje, compreendo que ser professor exige muito mais do que conhecimento técnico, demanda empatia para enxergar o mundo através dos olhos dos alunos, criatividade para transformar conteúdos em experiências significativas e um comprometimento que vai além do horário de trabalho. A experiência na escola CETI Dr. Fonte Ibiapina, em especial, marcou-me profundamente. Conhecer uma instituição que não apenas cumpre seu papel educacional, mas também se abre para a comunidade por meio de projetos como o Arte na Praça, reforçou meu desejo de atuar em espaços que entendam a educação como um instrumento de transformação social. A estrutura acessível, a integração de tecnologias e a valorização da arte me mostraram que é possível conciliar inovação e inclusão, dois pilares que passaram a guiar minhas aspirações profissionais.

Em síntese, o PIBID foi mais do que um programa de iniciação à docência; foi um espaço de metamorfose pessoal e profissional, onde descobri não apenas como ensinar, mas por que ensinar. Foi nele que entendi, de maneira visceral, que ser professora é assumir o papel de agente de mudança, alguém que não apenas transmite conhecimento, mas que inspira, questiona e abre caminhos. Essa jornada não apenas deixou marcas profundas em minha trajetória, mas redefiniu completamente minha maneira de enxergar a educação. Levarei comigo não apenas as técnicas e estratégias aprendidas, mas a certeza de que a docência é, acima de tudo, um ato de esperança e transformação. Cada relatório escrito, cada aula acompanhada, cada conversa com os alunos e colegas tornou-se parte de um repertório que não apenas moldará minha carreira, mas continuará a ecoar em cada decisão que eu tomar como futura educadora. O PIBID não apenas me preparou para os desafios da profissão, ele me mostrou que esses desafios são, na verdade, oportunidades diárias de fazer a diferença.

CONCLUSÃO OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao refletir sobre minha trajetória até o momento no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), percebo o quanto essa experiência tem marcado profundamente minha formação como educadora. O programa tem se revelado muito mais do que uma simples etapa acadêmica – tem sido um verdadeiro processo de iniciação à complexa e desafiadora arte de ensinar. Desde os primeiros encontros virtuais, onde conhecemos a estrutura do projeto e nos apresentamos como grupo, até as intervenções diretas em sala de aula, cada momento tem sido uma oportunidade valiosa de aprendizagem e crescimento profissional.

A vivência na escola CETI Dr. Fontes Ibiapina representa um divisor de águas em minha compreensão do trabalho docente. Ao conhecer a estrutura física da instituição, seus projetos pedagógicos e a dinâmica do cotidiano escolar, pude constatar na prática o que antes conhecia apenas teoricamente. A conversa com a coordenadora Andréia Silva e o acompanhamento das aulas pelo supervisor Glauco Arthur me mostraram os desafios reais da educação, mas também as inúmeras possibilidades de atuação criativa e transformadora. Tenho aprendido que um bom professor não é apenas aquele que domina seu conteúdo, mas aquele que sabe adaptá-lo às necessidades dos alunos, criando pontes entre o conhecimento acadêmico e a realidade dos estudantes.

Um dos aspectos mais enriquecedores tem sido a oportunidade de desenvolver materiais didáticos e planejamentos de aula, sempre com o apoio e orientação dos supervisores. Através desse processo, venho compreendendo a importância de um planejamento cuidadoso, que considere não apenas os objetivos de aprendizagem, mas também o contexto específico de cada turma. As atividades de correção de trabalhos e aplicação de avaliações me ensinaram sobre o valor do feedback construtivo no processo de aprendizagem.

O contato direto com os alunos tem sido, sem dúvida, a experiência mais marcante. Acompanhar suas dificuldades, conquistas e particularidades me fez entender que ensinar é, acima de tudo, estabelecer relações significativas. Tenho percebido que cada estudante traz consigo uma história única, que influencia diretamente seu processo de



aprendizagem, e que o papel do professor é justamente ajudar a construir pontes entre essas experiências pessoais e o conhecimento escolar. As formações complementares, como os cursos oferecidos pela plataforma Eskada, têm reforçado em mim a compreensão de que a formação docente não termina com a graduação, mas deve ser um processo contínuo ao longo de toda a carreira. A troca de experiências com outros bolsistas também tem sido valiosa, mostrando-me diferentes perspectivas e abordagens pedagógicas. Embora o programa ainda esteja em andamento, já posso afirmar que ele tem representado um início marcante na minha trajetória como educadora. Os aprendizados adquiridos, as reflexões provocadas e as experiências vivenciadas até aqui certamente seguirão comigo ao longo de toda minha carreira, servindo como base sólida para meu constante desenvolvimento como professora e como pessoa.

RESUMEN

Este trabajo relata las experiencias vividas en el subproyecto PIBID de Español: Escritura de Sí, desarrollado desde diciembre de 2024 en el CETI Dr. Fontes Ibiapina, bajo la supervisión del profesor Glauco Arthur Machado Costa y la coordinación de Laura Torres de Alencar Neta y Margareth Torres de Alencar. Durante los cinco meses de actuación, realizamos diversas actividades, como diagnóstico institucional, observación de clases y análisis de documentos pedagógicos, lo que nos permitió comprender el contexto escolar. El proyecto se centró en el desarrollo de habilidades de lectura y escritura en español con estudiantes de la Educación Media, utilizando diversos géneros textuales – desde textos literarios hasta materiales del cotidiano –, siempre priorizando la construcción de sentido y el pensamiento crítico. El enfoque buscó mostrar la lengua como instrumento de comunicación y expresión personal, superando la visión meramente gramatical. Para nosotros, becarios, la experiencia fue fundamental en nuestra formación docente. Aprendimos en la práctica a planificar clases contextualizadas, adaptar metodologías a las necesidades del alumnado y establecer diálogos significativos en el aula. El PIBID se reveló como un espacio privilegiado de transición entre la teoría académica y la práctica pedagógica, contribuyendo al desarrollo de docentes más reflexivos y comprometidos con una educación humanizada.

Palabras-clave: Formación docente, PIBID, enseñanza de español.



REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, 2018

GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ. **Fundação Universidade Estadual do Piauí. Errata do Edital nº 10/2024: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência** — PIBID/UESPI. Teresina, 30 de out. de 2024. Disponível em: https://sei.pi.gov.br/sei/controlador_externo.php. Acesso em: 2 de jan. de 2025.

PIAUÍ. **Projeto Político Pedagógico** - CETI Dr. Fontes Ibiapina. Teresina, 2017.

COSTA, Margareth Torres Alencar. Alencar Neta, Laura Torres de. **Projeto Pibid Espanhol: Escrita de Si**. UESPI, 2024.



